



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARCELA LUIZA COELHO LOPES

**ATUAÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS COM JOVENS EM SITUAÇÃO
DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Brasília - DF

2022

MARCELA LUIZA COÊLHO LOPES

**ATUAÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS COM JOVENS EM SITUAÇÃO
DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Profº Dr. Magno Nunes
Farias

Brasília – DF

2022

RESUMO

O presente estudo trata de uma revisão de escopo, que objetiva conhecer a literatura nacional sobre a atuação dos terapeutas ocupacionais com jovens em situação de vulnerabilidade social, de 2010 a 2022. A busca dos artigos, ocorreu nas bases de dados: *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, *a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional –Revisbrato* e *a Revista Baiana de Terapia Ocupacional*. De 173 artigos encontrados de acordo com os critérios de inclusão, após a leitura dos resumos, 15 enquadraram-se nos critérios com foco nos objetivos apresentados por esse trabalho e foram analisados segundo os preceitos da análise temática. Os estudos dizem respeito aos recursos e temáticas utilizados em serviços de saúde e assistência social com foco nos jovens em situação de vulnerabilidade, assim, faz-se necessário desenvolver meios de aprimorar as ações e intervenções implementadas através da realização de Oficinas de Atividades, Dinâmica e Projetos que pode ser realizados em escolas, espaços públicos e de lazer denominados como Centros de Juventudes. As publicações evidenciam a importância e a necessidade da existência de serviços que prestam atendimentos para esse público.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia Ocupacional. Vulnerabilidade Social. Juventude.

ABSTRACT

PERFORMANCE OF OCCUPATIONAL THERAPISTS WITH YOUNG PEOPLE IN A SITUATION OF VULNERABILITY SOCIAL

REVIEW AUTHOR: MARCELA LUIZA COÊLHO LOPES

GUIDANCE: MAGNO NUNES FARIAS

The present study is a scope review, which aims to know the national literature on the work of occupational therapists with young people in situations of social vulnerability, from 2010 to 2022. The search for articles took place in the databases: *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, *a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional –Revisbrato* and *Revista Baiana de Terapia Ocupacional*. Of 173 articles found according to the inclusion criteria, after reading the abstracts, 15 fit the criteria focusing on the objectives presented by this work and were analyzed according to the precepts of thematic analysis. The studies concern the resources and themes used in health services and social assistance with a focus on young people in situations of vulnerability, thus, it is necessary to develop ways to improve the actions and interventions implemented through the realization of Activities, Dynamics and Projects that can be carried out in schools, public and leisure spaces called Youth Centers. The publications highlight the importance and necessity of the existence of services that provide assistance to this public.

KEYWORDS: Occupational Therapy. Social vulnerability. Youth.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de publicações por ano.....	6
Gráfico 2 - Quantitativo de artigos publicados por periódico.....	6
Gráfico 3 - Ocorrência de publicações dos autores.....	7
Gráfico 4 - Número de publicações de cada instituição.....	7

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Fluxograma	5
----------------------------------	---

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. JUSTIFICATIVA.....	2
3. OBJETIVOS.....	3
3.1 Objetivos Gerais	3
3.2 Objetivos específicos.....	3
4. METODOLOGIA	3
Mapeamento dos dados.....	4
5. RESULTADOS.....	4
Panorama da literatura reunida.....	5
6. DISCUSSÃO.....	8
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS	11
ANEXOS.....	13
ANEXO A.....	13

1. INTRODUÇÃO

A juventude é muito mais que uma faixa etária, é uma fase caracterizada por apresentar marcos importantes que compreendem a vida social, biológica, política e cultural, que podem envolver algumas condições de vulnerabilidade social, destacando-se as iniquidades sociais que perpassam pelo desrespeito e a não garantia de direitos humanos básicos (ABRAMO, 2005).

A juventude é uma parcela da sociedade que tem conquistado espaço na agenda pública e nas discussões científicas, por se tratarem de uma comunidade, condição social e uma representação. No entanto, existem muitas maneiras diferentes de como cada sociedade e cada grupo social lida e se expressa nessa fase da vida, e, pensando dessa forma, não devemos dizer que há juventude, mas sim *juventudes*, no plural, por se tratar de uma diversidade de formas de ser jovem na nossa sociedade. Nesse sentido, se queremos compreender os jovens com os quais trabalhamos, devemos antes de tudo conhecê-los em sua realidade, descobrindo as diferentes formas como eles edificam suas experiências (DAYRELL; GOMES, s/a).

De acordo com a Lei de nº 12852, do *Estatuto da Juventude*, sancionada em 5 de agosto de 2013, dispõe sobre os princípios e diretrizes das políticas públicas específicas para a faixa etária de 15 a 29 anos.

Quanto aos direitos aos jovens, a Lei nº 12852 deixa claro:

O direito à participação social e política e à representação juvenil; direito à profissionalização, à diversidade e à sustentabilidade, propor ações que fomentem a participação dos jovens na formulação, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas voltadas para eles mesmos e o direito a meia-entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens com baixa renda, sendo estes últimos também garantidos o direito à gratuidade ou desconto no transporte interestadual (BRASIL, 2013).

A terapia ocupacional é uma profissão que tem como campos de atuação nas áreas da saúde e também social, que tem como intervenção compreender o público-alvo, buscando identificar alterações nas suas funções práticas em seu cotidiano, levando em consideração sua faixa etária e/ou desenvolvimento da sua formação pessoal, familiar e social. As intervenções se dão a partir de critérios avaliativos no qual se diz respeito às demandas pessoais, familiares, coletivas e sociais apresentadas, dirigidas de acordo com os processos terapêutico-ocupacionais (COFFITO, s/a).

Em um contexto histórico, a terapia ocupacional social teve suas primeiras inclusões na década de 1970 e tinha como objetivo a atuação voltada para indivíduos e grupos, que eram caracterizados como delinquentes, desajustados e marginais, tendo suas ações reprimidas. Foi a partir do preconceito relacionado às pessoas em vulnerabilidade social que as equipes multiprofissionais começaram a ser criadas e implantadas no campo social, no entanto a terapia ocupacional foi incorporada de forma mais tardia (LOPES; BARROS; MALFITANO, 2017).

A partir das demandas apresentadas pelos indivíduos, o terapeuta ocupacional no campo social busca promover de forma teórica, metodológica e operacionalmente para que haja um impacto em relação a mudanças nas questões de vulnerabilidade, por meio de intervenções que tem como objetivo o enfrentamento das situações, em prol de aumentar as possibilidades vida e aos acessos aos bens sociais e de cidadania (LOPES, 2016; BARROS *et al.*, 2007), sendo um dos públicos os jovens.

Segundo a *Política Nacional de Assistência Social* (BRASIL, 2005), a vulnerabilidade é decorrente de acontecimentos que levam à exclusão social dos sujeitos, que surgem não só nos processos de produção e reprodução de desigualdades sociais, mas também nos processos discriminatórios, nas construções histórico-sociais e nas dificuldades de acesso às políticas públicas.

O terapeuta ocupacional que atua com essa população tem como objetivo de trabalho: promover recursos com o objetivo de fortalecimento e/ou criação das redes de apoio pessoais e sociais de indivíduos e famílias que se encontram ou vivem em situação de vulnerabilidade social; propor ações para que haja o assistencialismo desses seres; favorecer o desenvolvimento da capacidade de elaborar cada sujeito voltado para realidade, promover a inserção e permanência em um contexto com melhores condições de vida e sobrevivência e relacionar-se com o outro e com a sociedade. A partir disso, o terapeuta ocupacional visa a construção de perspectivas de futuro para esses sujeitos a partir da independência e inserção social (LOPES *et al.*, 2010; LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011; PEREIRA *et al.*, 2014 apud MALFITANO; BIANCHI, 2013, p.565).

2. JUSTIFICATIVA

A problemática desta pesquisa surgiu a partir de observações e acompanhamento de casos realizados durante o estágio em *Terapia Ocupacional 1*, que aconteceu no Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de Taguatinga Norte- Distrito Federal, no

primeiro semestre do ano de 2022. O serviço presta atendimentos para crianças e adolescentes com sofrimento psicossocial grave e persistente e que em muitos casos se encontram em situação de vulnerabilidade social. A partir do trabalho desenvolvido nesta instituição, percebeu-se a importância e necessidade de escutar as demandas e questionamento apresentados por esses jovens, que se encontram na fase da vida que se caracteriza como uma etapa constitutiva do sujeito.

De acordo com o exposto, questiona-se: *qual é o papel dos terapeutas ocupacionais no âmbito de serviços oferecidos voltados para jovens em situação de vulnerabilidade social, de acordo com a literatura científica brasileira?*

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

Compreender o papel dos terapeutas ocupacionais na intervenção voltada para jovens em situação de vulnerabilidade social, de acordo com a literatura científica brasileira.

3.2 Objetivos Específicos

3.2.1 Identificar quais as abordagens/metodologias/recursos utilizados por terapeutas ocupacionais para assistir jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

3.2.2 Apontar quais as principais demandas apresentadas pelos jovens em relação as atividades laborais, considerando de serviços de saúde e de assistência social

3.2.3 Relacionar os dados obtidos a partir deste estudo, com a literatura nacional acerca da temática em questão;

4. METODOLOGIA

Neste projeto, optou-se por um estudo com abordagem qualitativa de revisão de escopo, no qual é definida como uma metodologia de pesquisa, que utiliza como base a literatura sobre o tema que será trabalhado e um estudo analítico a partir de estudos primários para mapear a literatura existente de determinado assunto em termos de natureza, características e volume (ARKSEY; OMALLEY, 2005).

Para responder à questão norteadora “Qual é o papel dos terapeutas ocupacionais na intervenção voltada para jovens em situação de vulnerabilidade social de acordo com a

literatura científica brasileira?”, serão usadas como fonte os periódicos: o *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, a *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional –Revisbrato* e a *Revista Baiana de Terapia Ocupacional* (essa última se encontra inativa, possuindo apenas arquivos).

Por meio de busca avançada, utilizou-se os descritores de pesquisa de forma isolada: Vulnerabilidade Social AND *juventude/juventudes/jovem/jovens*. A partir disso os trabalhos que traziam que trazia o descritor *vulnerabilidade social*, entre os anos de 2010 e 2022 foram refinados.

Os dados que foram utilizados para essa seleção foram artigos, caracterizados como critérios de inclusão: conter o resumo completo na base de dados; estar no idioma de língua portuguesa, espanhola ou inglesa; estejam disponíveis em formato eletrônico e gratuito na base de dados; que tenham sido publicados entre 2010 e 2022. Os critérios usados para a exclusão foram: artigos publicados não editados na língua portuguesa, espanhola ou inglesa; artigos de revisão e artigos que embora apresentam os descritores não tem relação com o tema de pesquisa desse estudo; e, textos que estavam duplicados.

Mapeando os dados

Após realizar a leitura dos artigos incluídos, foi desenvolvida uma planilha no programa Microsoft Excel® para mapeamento dos dados dos artigos, a saber: título, resumo, palavras-chave, idioma, periódico, ano de publicação, tipo de artigo, autores, filiação institucional e país dos autores.

Ao realizar a leitura dos artigos na íntegra, foram elaborados gráficos e figura onde os mesmos apresentam dados relevantes como: número de publicações no período de 2010 a 2022, periódicos mais presentes, ocorrência de autores e suas filiações institucionais.

5. RESULTADOS

Inicialmente, foram encontradas 173 publicações científicas com os descritores. Dessas, foram selecionadas 21 publicações que estão disponíveis de forma *on-line e gratuita*, porém, 15 estudos apresentaram os critérios de exclusão e por apresentarem pelo menos um dos descritores e estarem de acordo com a pergunta de pesquisa. Os demais 6 artigos, por se encontrarem nas bases de dados de forma duplicada.

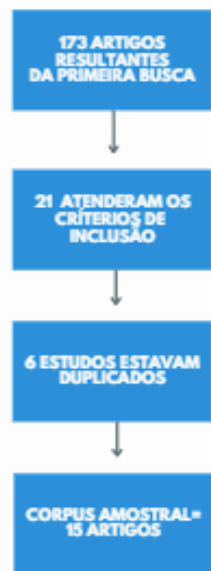


Figura 1- Fluxograma

Panorama da literatura reunida

O primeiro artigo encontrado dentro dos critérios de inclusão que diz respeito às ações voltadas para a intervenção da terapia ocupacional com jovens em situação de vulnerabilidade social foi publicado no ano de 2010, intitulado *Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente*, escrito por Daniel Gustavo de Sousa Carleto, Heliana Castro Alves, Daniela Tavares Gontijo e publicado na *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*.

De 2010 a 2022, conforme demonstra o gráfico 1, as produções oscilaram entre zero e quatro publicações, havendo um acréscimo significativo nos anos de 2016 (3).



Gráfico 1. Número de publicações por ano (2010-2022)

Os Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional publicou o maior número de artigos, o equivalente a 60% dos artigos dentro dos critérios de inclusão, seguido pela *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-Revisbrato* com 27% e pela *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* com 13 % e a *Revista Baiana de Terapia Ocupacional* foi excluída por não apresentar estudos relevantes para esse estudo em questão, como demonstra o gráfico 2.

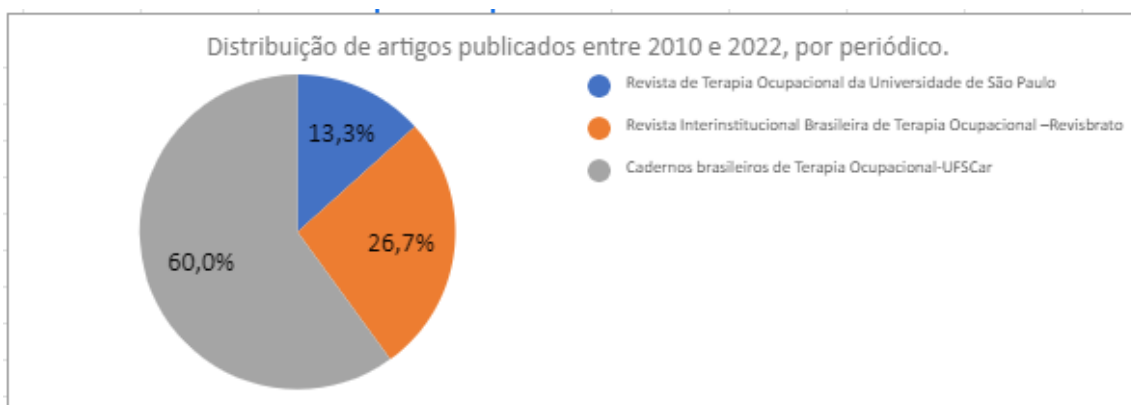


Gráfico 2. Quantitativo de artigos publicados entre 2010 e 2022, por periódico.

Como apresentado no gráfico 3, de 39 autores encontrados, a maioria (n=35, 74,65%) publicou somente um artigo no recorte da presente revisão e 4 autores (25,35%) publicaram dois ou mais estudos, com destaque para *Roseli Esquerdo Lopes (Brasil)* com três artigos publicados, seguida por *Monica Villaça Goncalves (Brasil)*, e *Heliana Castro Alves (Brasil)* e *Ana Paula Serrata Malfitando (Brasil)*, ambos com duas publicações.



Gráfico 3. Ocorrência de publicações dos autores.

Ao que se refere à filiação institucional dos 39 autores, todos eles se encontram no Brasil, onde a maioria se encontra filiada à UFSCar, publicando artigos com metodologia de estudo de caso e em português, seguida pela UFRJ com a mesma metodologia e mesmo idioma, como indica o gráfico 4.

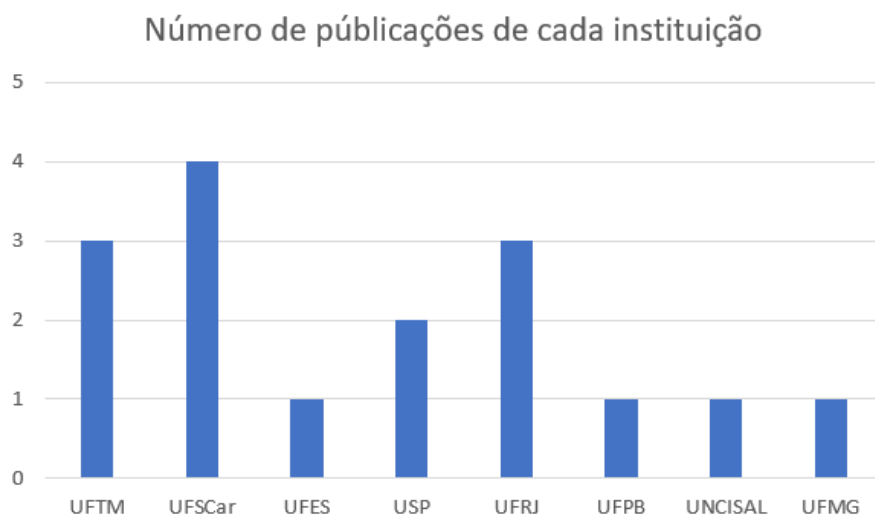


Gráfico 4. Número de publicações de cada instituição

6. DISCUSSÃO

Nesta pesquisa de revisão foram analisados 15 artigos que apontam que em decorrência das circunstâncias em que as pessoas não possuem a oportunidade de se envolverem em ocupações e cotidianos significativos, caracterizam a situação de injustiça social e justificam a buscar por estratégias de empoderamento dos indivíduos e dos coletivos.

A vulnerabilidade social é o resultado desigualdade social que se manifesta no cotidiano de milhares de jovens e suas famílias, que enfrentam pobreza, uso de drogas, violência, desemprego, privação ao descanso e ao acesso cultural que limitam a vida das famílias o que remete na capacidade das famílias de assegurar a sobrevivência e proteção de suas crianças e adolescentes (GONTIJO; MEDEIROS, 2009; LOPES, 2006).

O cenário de vulnerabilidade social vivenciado por jovens e seus familiares é citado nos estudos por ser um fator que está relacionado a educação, onde jovens que se encontravam no sistema socioeducativo, apresentam atrasos na inserção na escola, assim como evasão da trajetória em virtude de entrada no mundo do trabalho e no envolvimento em atos infracionais em decorrência da baixa renda familiar. Ou, até mesmo, jovens que tiveram que abandonar os estudos por haver a necessidade de cuidar de familiares, principalmente idosos ou crianças menores, caracterizando limitações ou privações na participação social (PAN; LOPES, 2020).

Segundo os autores Sícoli e Nascimento (2003), o empoderamento se trata de um meio que pode ser utilizado pelo terapeuta ocupacional para a capacitação dos seres e da comunidade para que tenham uma maior autonomia sobre fatores pessoais, sociais, econômicos e ambientais que influenciam seus papéis sociais e ocupacionais e a sociedade no qual estão inseridos, podendo ser compreendido, de acordo com Carvalho (2004), de forma individual ou de maneira coletiva.

Pensando se em uma abordagem coletiva, a terapia ocupacional pode utilizar os espaços públicos, onde se pode realizar *Oficinas de Atividades, Dinâmica e Projetos* (Tecnologia Social do campo da terapia ocupacional social), sendo esses locais como uma escola pública estadual, um espaço de lazer e convivência denominado Centro de Juventude (CJ) e equipamentos socioassistenciais como um Centro Comunitário (SILVA; OLIVEIRA; MALFITANO, 2019), que eram utilizados pelo Projeto de Extensão METUIA/UFSCar no qual é citado na maioria dos artigos incluídos.

Nos artigos encontrados, é clara a importância da contribuição da *Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social* em seus diferentes Núcleos, pela importância acerca do trabalho desempenhado pela terapia ocupacional com as juventudes, que tem como objetivo buscar

estratégias e formas de intervenção voltada para esse público. A Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, refere-se ao grupo de ensino, pesquisa e extensão em terapia ocupacional social realizado por docentes, que se originou no ano 1998 na UFSCar, Universidade de São Paulo (USP) e Pontifícia Católica de Campinas. Hoje, a Rede se abrangeu e possui núcleos da na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na Universidade de Brasília (UnB) e o possui vínculo com Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) (PAN; LOPES, 2020).

Ressalta-se que desde o início dos trabalhos do Metuia / UFSCar, um dos focos tem sido a criação de atividades de reflexão, discussão e também de educação voltadas para as questões juvenis, e importantes intervenções terapêutico-ocupacionais têm sido viabilizadas da extensão universitária. Nesses trabalhos, políticas educacionais e as escolas públicas são destacadas por sua centralidade em relação a esse público (LOPES, 2013).

Como recurso terapêutico-ocupacional, esses espaços realizam ações com o objetivo promover acesso cultural para os jovens, realização de Oficinas que são recursos mediadores do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação, que são apontadas como as principais demandas geradas pela vulnerabilidade social dos jovens (BARDI et al.; 2016).

Após uma comparação cronológica das publicações no contexto social dos anos abrangidos pelo estudo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional apresentou o maior número de publicações, conforme mostra no gráfico 2. Um dos fatores relacionados a isso, são as contribuições da rede Metuia em seus diferentes núcleos, que pela importância dos trabalhos desenvolvidos na Terapia Ocupacional Social com jovens, visa construir uma realidade adequada a essa prática.

Os artigos encontrados desenvolveram os temas: adolescentes em situação de risco; jovens em comprimento de medida socioeducativa; adolescentes acolhidas institucionalmente; intervenção através da educação pública; Oficinas socioculturais com crianças e jovens; O uso do espaço público da praça; Novos olhares para a juventude; Centro da juventude em foco; promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei; oficina de culinária como estratégia com adolescentes em situação de vulnerabilidade social; hip hop na construção de identidade, conscientização e participação

social de jovens em situação de vulnerabilidade social. Por meio desses artigos, se nota o crescente desempenho com relação à construção de publicações no contexto social.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se concluir que nestas revistas de terapia ocupacional as juventudes tiveram um aumento significativo de representatividade, no qual é representado pelo número de publicações que buscam discutir o trabalho da terapia ocupacional com foco nessa população em seu amplo contexto e em diferentes situações.

Um fator importante de deve ser citado, é que o termo juventudes ainda é utilizado de forma incorreta em algumas áreas da terapia ocupacional e outros campos da saúde e social, no qual é comparado com a adolescência.

Vale ressaltar, que por mais que a terapia ocupacional social tenha um número considerável de publicações, se tem a necessidade de elaboração e publicações de mais estudos, para continuar o entendimento dessa esta área que possui um campo muito amplo de estudo por se tratar de uma população que está em constante evolução.

O presente estudo, foi realizado a partir de bases de dados apenas revistas e cadernos de terapia ocupacional, com isso recomenda-se a utilizados de outros periódicos como SciELO e a PubMed.

REFERÊNCIAS

- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L.; **Scoping studies: towards a methodological framework.** *International Journal Of Social Research Methodology*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 19-32, fev. 2005.
- ABRAMO. H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, p. 37-72, 2005.
- BARDI, G.; MONZELI, G. A.; MACEDO, M. D. C. de; NEVES, A. T. de L.; LOPES, J. S. R. **Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social/Socio-cultural workshops with children and youth from the Social Occupational Therapy perspective.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 811–819, 2016.
- BARROS, D.D., LOPES, R.E., & GALHEIGO, S.M. **Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas.** In: A. Cavalcanti & C. R. C. Galvão (Eds.), *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática* (pp. 347-353). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude.** Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social**, 2005.
Disponível em <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2022
- CARVALHO, S. R. **Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde.** *Cad. Saúde Pública*, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Definição de Terapia Ocupacional.** s/a.
Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382
- DAYRELL, J.; GOMES, N. L. **A juventude no brasil.** s/a.
Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/19457852/.../name/JUVENTUDE+NO+BRASIL.pdf>>. Acesso em: 1 de setembro 2022.
- GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. **Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social.** *Ciên. Saúde Coletiva*, v. 14, n. 2, p. 467-475, 2009.
- LOPES, R. E. **Cidadania, direitos e Terapia Ocupacional.** In R. E. LOPES & A. P. S. MALFITANO (Eds.). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29- 48). São Carlos: EdUFSCar, 2016.

LOPES, A. C. **Teorias pós-críticas, política e currículo. Educação, Sociedade e Culturas**, n. 39, p. 7-23, 2013.

LOPES, R. E. **Terapia ocupacional social e a infância e a juventude pobres: experiências do Núcleo UFSCAR do Projeto Metuia**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 14, n. 1, 2006.

LOPES, R. E. et al. **Educação profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 34, n. 2, p.140-147, 2010.

LOPES, R. E., BORBA, P. L. O., & CAPPELLARO, M. **Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência**. O Mundo da Saúde, 35(2), 233-238, 2011.

LOPES, R. E.; BARROS, D. D.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia Ocupacional Social: aportes para o desenho de um campo**. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C.R.C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MALFITANO, A. P. S.; BIANCHI, P. C. **Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde/Occupational therapy and action in social vulnerability contexts: proximities and distinctions between**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 21, n. 3, 2013.

PAN, L. C., & LOPES, R. E. **Terapia ocupacional social na escola pública: uma análise da produção bibliográfica do METUIA/UFSCar**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(1), 207-226, 2020.

PEREIRA, T. C. S.; REIS, J. N. dos; COSTA, L. A. **Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 258-266, 2015.

SICOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. **Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização**. Interface (Botucatu), v. 7, n. 12, p. 101-122, 2003.

SILVA, M. J.; OLIVEIRA, M. L.; MALFITANO, A. P. S. **O uso do espaço público da praça: considerações sobre a atuação do terapeuta ocupacional social/ The utilization of public squares: considerations on the action of the social occupational therapist**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 438-447, 2019.

ANEXOS

ANEXO A

ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R. S.; BARBOSA, A. T. dos S.; KAZANJI, D. P.; LIMA, M. S.; PRADO, P. **Novos olhares para a juventude: descobrindo caminhos/New perspectives on youth: discovering pathways.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 863–870, 2015.

ALVES, H. C.; DE OLIVEIRA, N. P.; CHAVES, A. D. **“A gente quer mostrar nossa cara, mano”:** hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social / **“We want to show our face, man”:** hip hop helping to build identity, awareness and social. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 39–52, 2016.

BARDI, G.; MONZELI, G. A.; MACEDO, M. D. C. de; NEVES, A. T. de L.; LOPES, J. S. R. **Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social/Socio-cultural workshops with children and youth from the Social Occupational Therapy perspective.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 811–819, 2016.

BEZERRA, W. C.; SANTOS C. F. **Tecnologias de intervenção em Terapia Ocupacional Social: reflexões a partir de uma oficina de produção de fanzine no contexto prisional.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. **Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional** com adolescentes acolhidas institucionalmente. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 89-97, jan./abr. 2010.

GONÇALVES, M. V. **“Eu nem sabia que podia entrar aqui”:** promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei/“I didn’t know I could get in here”: **cultural citizenship promotion as identity meaning experience of.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 24, n. 1, 2016.

MARTINS MARINHO, M.; ESQUERDO LOPES, R. **Centro da juventude em foco: discursos e ações/Focus on youth center: proposal and actions.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 27, n. 03, p. 496–507, 2019.

MUNGUBA, M. C.; MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. **Debate over the “social question” in occupational therapy: an integrative review/O debate sobre a “questão social” na terapia ocupacional: uma revisão integrativa.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 892–903, 2018.

PAN, L. C., & LOPES, R. E. **Terapia ocupacional social na escola pública: uma análise da produção bibliográfica do METUIA/UFSCar.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(1), 207-226, 2020.

PEREIRA, T. C. S.; REIS, J. N. dos; COSTA, L. A. **Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 258-266, 2015.

PEREIRA, D. C.; SILVA, E. K. A. da; ITO, C. Y.; BELL, B. B.; RIBEIRO, C. M. G.; ZANNI, K. P. **Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social/Culinary workshop as a strategy for Occupational Therapy intervention with adolescents in situation of social vulnerability.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 621–626, 2014.

SABINO, J. de S.; AMADO, C. F.; DE LIMA, A. C. D.; PEREIRA, B. P. **As ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura/The actions of Occupational Therapy with adolescents in situations of social vulnerability: a literature review.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 627–640, 2017.

SILVA, J. A. & CASTRO, E.D. **Infâncias, arte, cultura e as práticas de terapia ocupacional: partes de uma busca.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(1), 856-866.2022.

SILVA, M. J.; OLIVEIRA, M. L.; MALFITANO, A. P. S. **O uso do espaço público da praça: considerações sobre a atuação do terapeuta ocupacional social/ The utilization of public squares: considerations on the action of the social occupational therapist.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 438–447, 2019.

VIEIRA FILHO, P. R. D. S. F, Gonçalves, M. V., & Takeiti, B. A. **Os significados e experiências do “Projeto Juventude(S)”.** Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 4(2), 137-143. 2020.